



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DEDSA - Nº 002 - 2021 (Vol. 5)

Transformando dados em informação

Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica - CEPID

Departamento Estadual de Defesa Sanitária Animal

ASSUNTO:

**RELATO DO FOCO DE LARINGOTRAQUEÍTE INFECCIOSA DAS AVES NO ESTADO DE
SANTA CATARINA - INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA**

Florianópolis, 12/05/2021

INTRODUÇÃO

A laringotraqueíte infecciosa das aves (LTI) é uma doença aguda respiratória, altamente contagiosa, que acomete o sistema respiratório de galinhas, causada por um *Alphaherpesvirus*. Sua principal característica é a condição de latência, fazendo com que as aves permaneçam infectadas por toda a vida. A excreção do vírus ocorre principalmente por secreções nasal e oral, sendo a principal forma de transmissão o contato com fômites, animais domésticos, cama aviária e esterco. As principais formas de prevenção consistem na vacinação do plantel e na adoção de procedimentos de biossegurança.

No Brasil, a LTI faz parte da lista de doenças que requerem notificação imediata de qualquer caso suspeito ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) e atualmente trata-se de uma doença com situação epidemiológica reconhecida como “presente no país”, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Em Santa Catarina, a detecção se deu no ano de 2020, em uma granja de postura comercial, mediante investigação pelo Serviço Veterinário Oficial (SVO) de suspeita de Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves (SRN), cujo caso foi descartado para Influenza Aviária (IA) e Doença de Newcastle (DNC).

Não há um programa de vigilância oficial específico para LTI estabelecido pela legislação federal, no entanto, mediante a constatação de caso provável de SRN, o diagnóstico diferencial para LTI deve ser considerado, com o intuito de monitorar sua distribuição no país.

Este boletim tem o objetivo de descrever as ações desencadeadas pela CIDASC frente à constatação de foco de LTI no município de São Ludgero, estado de Santa Catarina, em investigação de um caso provável de SRN descartado para IA e DNC.

1. HISTÓRICO

A CIDASC tomou conhecimento de rumores sobre a existência de aves com sintomatologia respiratória em granjas de postura comercial na região do município de São Ludgero. Com o intuito de investigar tais rumores, foram planejadas atividades de vigilância em aves de descarte nas granjas supostamente envolvidas. Durante as atividades de vigilância, foram observados sinais clínicos compatíveis com SRN em uma das granjas, o que gerou uma investigação. O registro do foco de LTI, detectado por meio da investigação da suspeita de SRN, encontra-se no e-Sisbravet (Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias), que desde 2020 é o sistema oficial para o lançamento de informações pelo SVO brasileiro.

2. INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Tipo de informação	DESCRIÇÃO DO FOCO
Unidade da Federação	Santa Catarina
Agente etiológico	Vírus da laringotraqueíte infecciosa das aves
Data do início do evento	28/08/2020
Data da confirmação do evento	15/09/2020
Data deste boletim	12/05/2021
Manifestação da doença	Clínica
Tipo de Diagnóstico	Laboratorial

Foco 01 de LTI	42170060002/São Ludgero/SC
Data de início da investigação	31/08/2020
Status do foco de LTI	Encerrado
Data de encerramento do foco LTI	25/11/2020
Unidade epidemiológica	Propriedade rural (granja de postura comercial)

População do foco de LTI	
Espécie: Galinha	Susceptíveis: 42.650
Casos: 42.650	Mortos: 52
Destruídos: 5 (necropsia e colheita de órgãos)	
Investigação clínica e epidemiológica	
Origem do foco de LTI	Não identificada
Comentários	Propriedade de criação intensiva e tecnificada de galinhas para postura comercial. Durante inspeção do SVE, foram identificadas aves com sinais clínicos de epistaxe, dispneia e edema facial. As lesões encontradas na necropsia foram muco translúcido viscoso com estrias de sangue na traquéia e glote, traços de fibrina na língua e traqueia e congestão das vias aéreas superiores. O material foi colhido para investigação das doenças-alvo de SRN e diferencial de LTI.

Medidas de controle	
Medidas aplicadas na granja	a) Implementação pela granja de um plano de ação com medidas adicionais de biossegurança; b) Aplicação de vacina recombinante nas aves; c) Controle de trânsito de aves vivas e seus subprodutos.
Outras medidas aplicadas no Estado	a) Publicação da Portaria SAR Nº 29/2020 de 17/09/2020 revogada pela Portaria SAR Nº 05/2021 que define a aplicação de medidas específicas de defesa sanitária animal para a prevenção e controle de LTI no estado e criação da área designada como Bolsão de São Ludgero; b) Publicação da Instrução de Serviço

	<p>DEDSA/CIDASC Nº 18/2020 de 21/09/2020:</p> <ul style="list-style-type: none">- Incremento da vigilância ativa para levantamento da situação epidemiológica;- Controle e restrição da movimentação animal de aves e de cama de aviário no Bolsão de São Ludgero;- Definição da obrigatoriedade do uso de vacina recombinante contra LTI em poedeiras comerciais, antes de ingressarem nos estabelecimentos de recria de postura, de postura comercial e nos estabelecimentos distribuidores de aves do Estado de Santa Catarina;- Recomendação da não utilização da prática de muda forçada em todo o estado;- Implantação de um estudo epidemiológico para estimar a prevalência de LTI e fatores de risco associados, inicialmente no Bolsão de São Ludgero e em seguida em todo o Estado de Santa Catarina, no plantel de aves de postura comercial. <p>c) Publicação da Nota técnica DIDAG/CIDASC Nº 002/2020 de 22/09/2020 que esclarece a situação e ações previstas em relação ao caso confirmado de laringotraqueíte infecciosa das aves no Estado.</p>
--	---

Resultados laboratoriais - LTI				
Laboratório	Espécie	Teste diagnóstico	Data	Resultado
LFDA/SP	Galinha	qPCR - ILTV	15/09/2020	Positivo para LTI

3. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO FOCO E DO BOLSÃO

Figura 1. Localização do foco de LTI em Santa Catarina

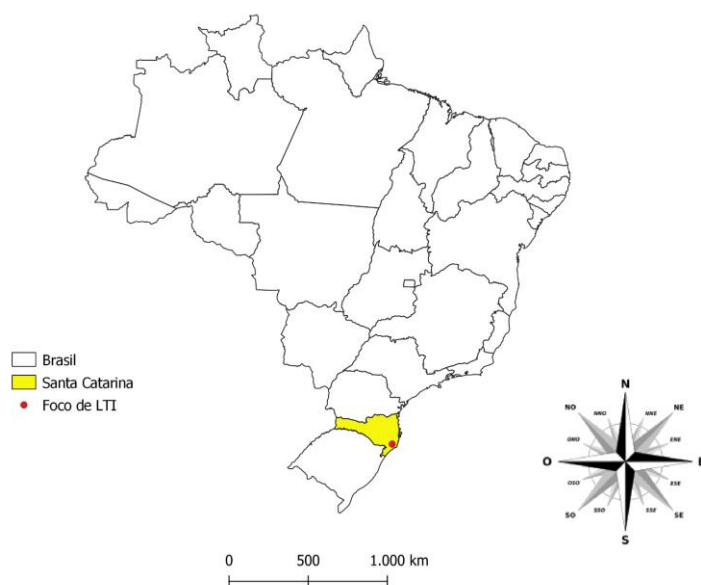


Figura 2. Localização do foco de LTI em Santa Catarina e divisas

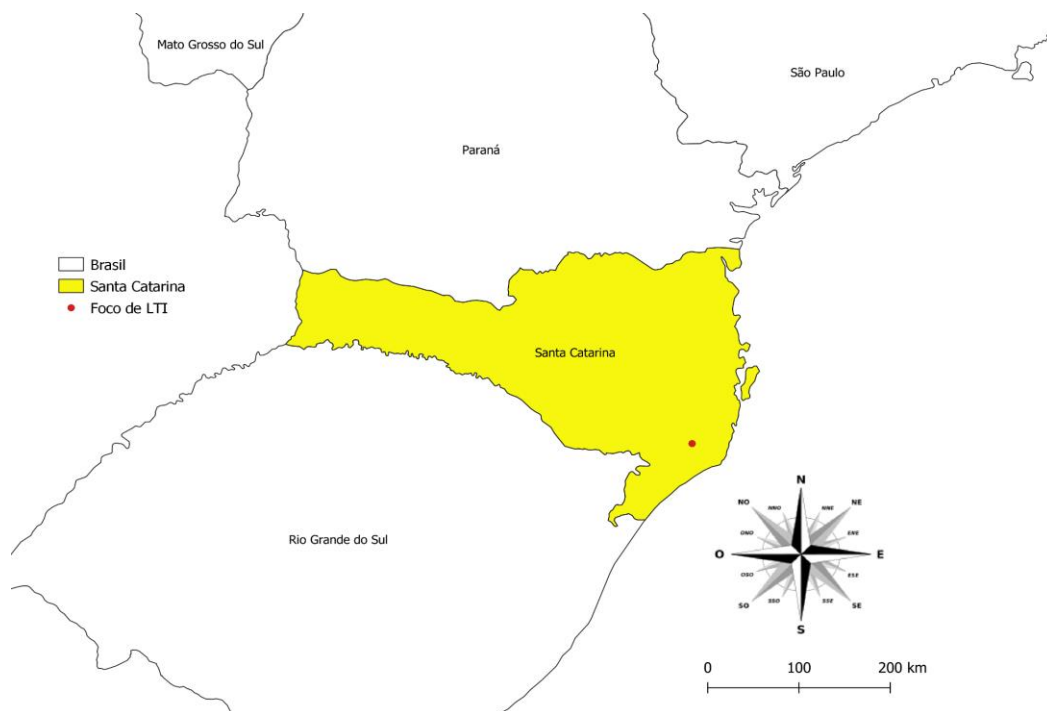
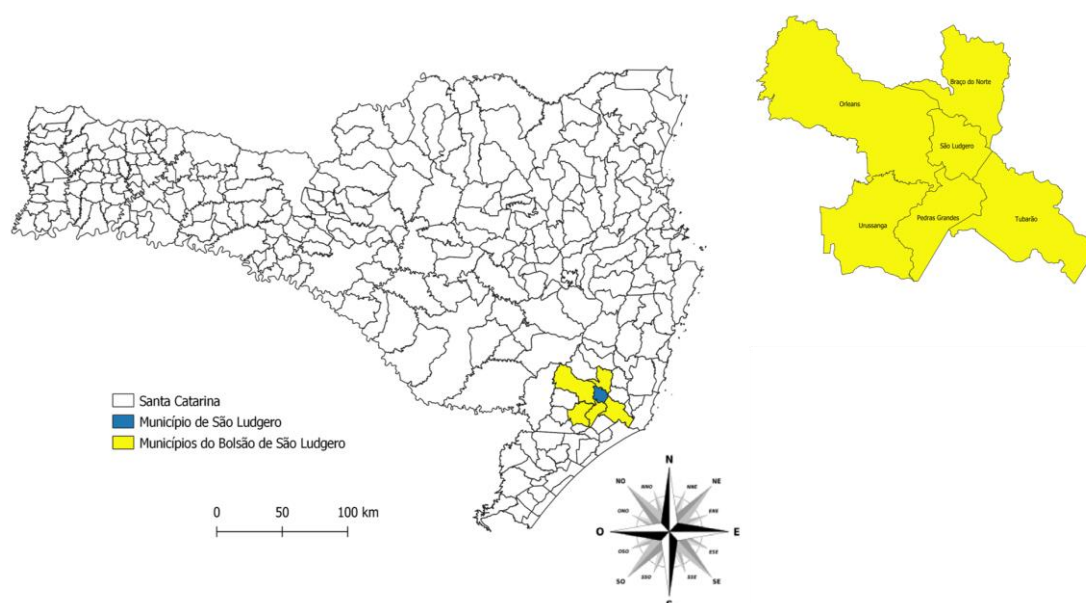


Figura 3. Localização da área do Bolsão de São Ludgero



4. DISCUSSÃO

Logo após a aplicação das medidas descritas neste Boletim, foi publicada pelo MAPA a Ficha Técnica de LTI, em novembro de 2020. Alguns conceitos, definições e medidas foram instituídos, passando a ser material de referência para as ações frente à suspeita desta doença e seus desdobramentos.

O presente foco foi considerado encerrado após a constatação de ausência de sintomatologia compatível com LTI no período preconizado pela Ficha Técnica e mediante a inexistência de vínculos epidemiológicos ou de novas suspeitas.

Destaca-se a tempestividade com que as ações foram adotadas mediante a detecção de rumores de existência de aves com sintomatologia respiratória na região de São Ludgero, o que culminou na oportuna tomada de decisões pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), pela Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina (SAR) e pelo setor produtivo avícola no território estadual.



Devido à importância econômica da doença, o tema foi objeto de deliberação pelo Comitê Estadual de Sanidade Avícola, composto pelas instituições: SAR, CIDASC, Superintendência Federal de Agricultura do MAPA em Santa Catarina (SFA/SC), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindicarne), Associação Catarinense de Avicultura (Acav), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA Suínos e Aves) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O Comitê Estadual de Sanidade Avícola entendeu pela necessidade de conhecer a situação sanitária da LTI, em primeira instância, nas granjas de postura comercial da região do Bolsão de São Ludgero e, em segunda instância, nas demais granjas avícolas de postura comercial do estado de Santa Catarina.

Para atender a esta demanda, a CIDASC delineou e conduziu estudos epidemiológicos por amostragem para levantamento da prevalência da LTI nos plantéis avícolas de postura comercial do estado, em parceria com o Centro de Diagnóstico de Sanidade Animal (CEDISA), a UDESC e a EMBRAPA.

As etapas de campo dos estudos foram executadas entre os meses de setembro de 2020 e março de 2021 e os dados coletados encontram-se em fase de análise. Os resultados dos estudos subsidiarão a elaboração de políticas públicas e diretrizes de conduta para o setor privado, com o intuito de reduzir a carga de circulação viral no plantel avícola estadual e manter a doença sob controle, reduzindo seus impactos econômicos e produtivos.

Equipe de Elaboração do Boletim

Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica – CEPID
Méd. Vet. MSc. Flávio Pereira Veloso
Méd. Vet. MSc. Renata Gonçalves Martins Meditsch
E-mail: epidemiologia@cidasc.sc.gov.br

Coordenação Estadual de Sanidade Avícola – CESAV
Méd. Vet. MSc. Anderson Bonamigo
Méd. Vet. Carolina Damo Bolsanello
E-mail: sanidadeavicola@cidasc.sc.gov.br